

CALAMIDADE NO RS

As cidades mais atingidas pela cheia do Sinos

Laura Rolim

laura.rolim@gruposinos.com.br

A maior cheia da história do Rio dos Sinos afetou milhares de pessoas na região. Nesta segunda-feira (6), os trabalhos de resgates seguiram sendo realizados para salvar aqueles que ainda não haviam deixado suas residências. No mapa ao lado é possível visualizar o tamanho do impacto que as águas causaram nos municípios e as áreas afetadas pelo maior desastre natural que o Rio Grande do Sul já viveu.

Cada cidade Vale do Sinos na Região Metropolitana atingida pelas cheias vem enfrentando muitas dificuldades para resgatar, abrigar e alimentar as milhares de pessoas que tiveram que abandonar seus lares. Tudo isso em meio ao esgotamento físico e mental de equipes das prefeituras, defesa civil, voluntários, bombeiros, brigadianos, guardas e também profissionais da saúde e de muitas pessoas das comunidades atingidas.

Canoas

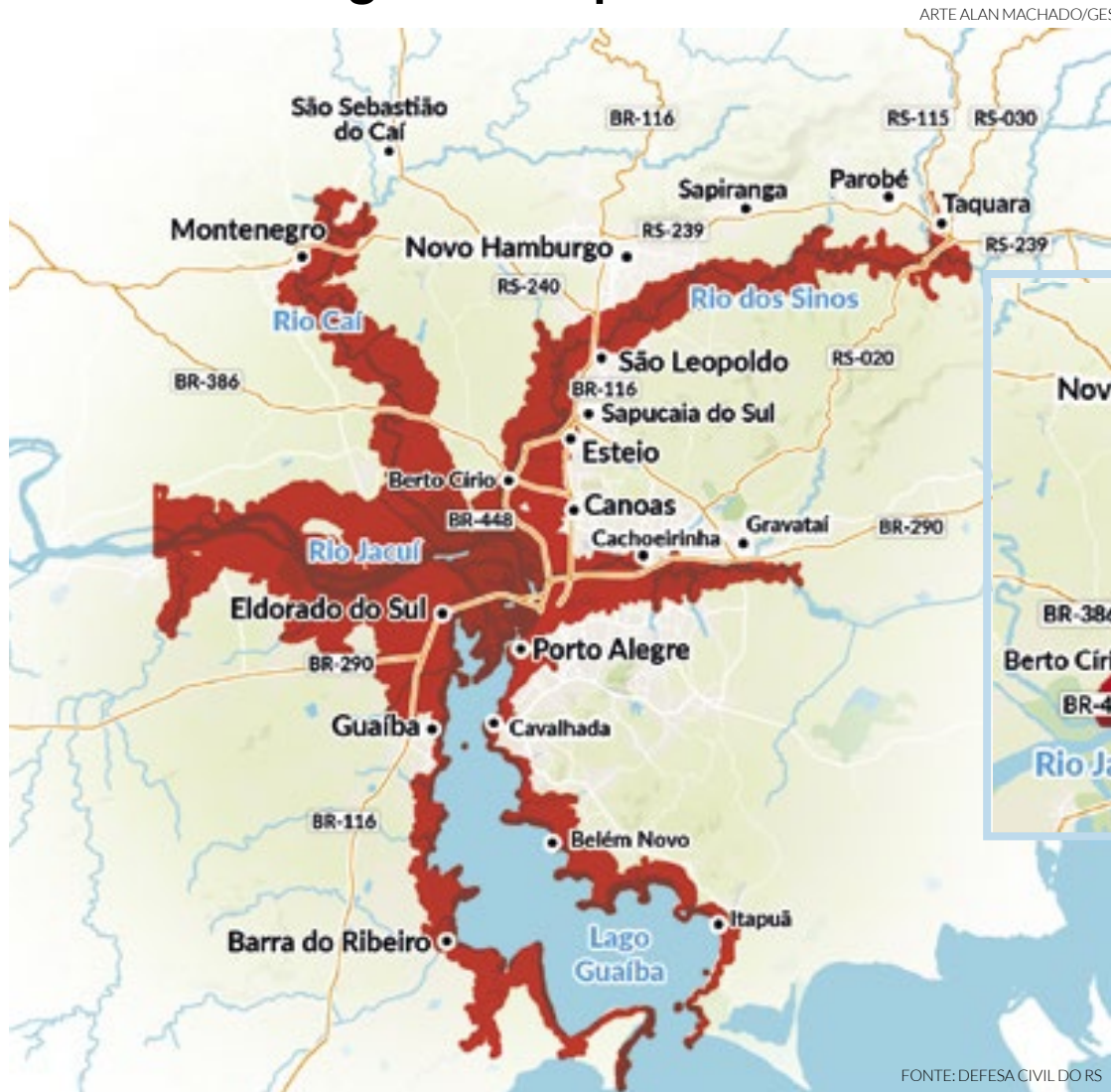
A Prefeitura estima que mais de 180 mil pessoas tenham sido atingidas pela enchente. Conforme a Defesa Civil do Estado, uma morte foi registrada no Município. A água avançou sobre 60% da cidade, atingindo toda a parte Oeste (Rio Branco, Mato Grande, Central Park, Harmonia, Cinco Colônias, Fátima, Mathias Velho e São Luis), o bairro Niterói e parte do Centro, até a rua Brasil.

A assessoria de imprensa não sabe informar quantos metros o nível do Rio dos Sinos atingiu em Canoas, pois não há régua de medição. Nos últimos dias, a Prefeitura contabilizou mais de 64 mil pedidos de resgate e ajuda, que vêm sendo feitos de forma ininterrupta — inclusive à noite.

São Leopoldo

Na maior enchente da história de São Leopoldo, o Rio dos Sinos atingiu 8,08 metros na régua da Rua da Praia, na última leitura feita presencialmente pela Defesa Civil na noite de sexta-feira (3). Na enchente de 2023, o nível do rio chegou a 6,18 metros.

As cheias na Região Metropolitana



O mapa ao lado mostra as cheias dos rios Sinos, Caí, Jacuí e Gravataí que enchem o lago Rio Guaíba. As manchas vermelhas mostram as áreas em que os rios inundaram com suas enchentes.

A mancha da cheia no Vale do Sinos



A mancha de inundação no Vale do Sinos apontada pela Defesa Civil do RS mostra como o Rio dos Sinos avançou nas áreas urbanas desde Campo Bom, passando por Novo Hamburgo, São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Esteio até Canoas, onde o rio deságua no Delta do Jacuí, e, que por sua vez, deságua no Guaíba.

As regiões mais afetadas e que permanecem isoladas pelo grande volume de água são Nordeste, Norte, Oeste, Sul e ruas do Centro próximas ao Rio dos Sinos.

No momento, São Leopoldo tem mais de 12 mil desabrigados em mais de 64 abrigos de acolhimento, distribuídos nas Regiões Sul, Noroeste e Centro da cidade. A estimativa é de que 180 mil pessoas foram impactadas direta ou indiretamente pelas enchentes. Conforme a Defesa Civil do Estado, uma morte foi confirmada no Município.

Novo Hamburgo

Em Novo Hamburgo, o Rio dos Sinos atingiu o pico histórico de próximo a 10 metros, superando a enchente de 2013, quando o nível do rio atingiu 8,48 metros. Segundo técnicos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação, cerca de 32 mil pessoas foram impactadas pela maior cheia da história do Rio dos Sinos no município.

ria do Rio dos Sinos no município.

O número representa a população dentro da área onde chegou a água, atingidas total ou parcialmente, não significando desabrigados. A avaliação levou em conta os setores censitários do IBGE (censo), dentro da área com cota 9 metros.

Os bairros atingidos foram Santo Afonso, Vila Palmeira, Liberdade, Canudos, Lomba Grande e Industrial. O Município está acolhendo cerca de 4 mil pessoas atingidas pela cheia do Rio dos Sinos em abrigos coordenados pelo Executivo Municipal. Além deste total, há pessoas abrigadas em igrejas e outras instituições, que são responsáveis pela administração destes pontos.

Nova Santa Rita

Nova Santa Rita não sabe precisar o nível que a água chegou na cidade. O município segue sem acesso terrestre. Até o momento, há pelo menos 1 mil pessoas de-

saloadas ou desabrigadas. Os bairros afetados foram Porto da Figueira, Pedreira, Caju, Berto Círio e Morretes. No interior, a estrada Capão do Padre. A Prefeitura não sabe estimar o total de pessoas atingidas pela enchente.

Esteio

Em Esteio, o Rio dos Sinos atingiu a marca de 5,5 metros, superando a enchente do ano passado, em que o nível do rio chegou a quase 4 metros. Os bairros afetados foram Três Marias, São José, São Sebastião, Liberdade, Novo Esteio e Três Portos. A estimativa da prefeitura é que mais de 3 mil pessoas tenham sido afetadas pela maior cheia da história do Rio dos Sinos. O número de desabrigados ou desalojados passa de 700.

Sapucaia do Sul

Sapucaia do Sul registrou o maior nível do Rio dos Sinos no sábado (4), quando

atingiu 8,1 metros. Conforme a prefeitura, 32 pessoas estão abrigadas temporariamente na Emef Hugo Gerdau e 419 pessoas no ginásio e dependências da Escola Otaviano Silveira. Os bairros afetados foram Fortuna, Carioca e São Jorge.

Campo Bom

Campo Bom registrou mais de 3 mil pessoas desalojadas e cerca de 300 desabrigados, que estão nos Ginásios Municipal e do CEI. O Rio dos Sinos superou a enchente histórica de 2013, quando o nível chegou a 7,86 metros, e marcou 8,58 metros na sexta-feira (3). Os bairros afetados foram Barrinha, Porto Blos, Vila Rica, Operária, Mônaco e 25 de Julho. Além disso, a cidade acolheu mais de 100 desabrigados de São Leopoldo no ginásio do Sesi.

Sapiranga

Sapiranga E não tem a medição do Rio dos Sinos, mas é baseada na de Cam-

po Bom, que atingiu os 8,58 metros na sexta-feira (3). Os bairros atingidos pela enchente foram o Centenário, Centro, São Luiz/Porto Palmeira que ainda está alagado, e zona rural nas imediações do Morro Ferrabraz foram atingidos. Chegou a 49 o número de desabrigados. Já os desalojados, 273.

Araricá

Araricá contabiliza 105 pessoas desalojadas e desabrigadas. Todas elas estão recebendo assistência necessária do poder público. O local de abrigo é na Escola Sementinha. Os bairros afetados foram Porto Palmeiras e Campo da Brazina. A assessoria de imprensa não informou o nível que o Rio dos Sinos chegou na cidade.

Leia mais sobre a catástrofe no RS em abcm.com.br